



COMUNICAÇÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE PROBLEMATIZAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Lucas de Souza dos Santos¹

Tathiane Milaré

Universidade Federal de São Carlos

¹lucas.santos@estudante.ufscar.br

Objetivos

Neste trabalho temos como objetivo fundamentar, na pedagogia libertadora de Paulo Freire e nos Três Momentos Pedagógicos (3MP), uma formação em ecologia que seja, em sua essência, libertadora e científica. Para isso, é apresentada a proposta de uma atividade de comunicação universitária destinada a licenciados e licenciandos em disciplinas das ciências da natureza, bem como militantes de movimentos sociais e da educação não formal, com a seguinte problematização "Como o conhecimento científico pode nos ajudar a pensar os conflitos e soluções para o uso de terras no Brasil?". Nessa proposta, recorreremos à interdisciplinaridade para pensar aspectos indispensáveis ao tema, como os espaços físicos, terra e território, alimentação, biodiversidade, história e mobilização social.

Métodos e Procedimentos

O curso, intitulado "Ensino de Ciências e Reforma Agrária", foi organizado em oito módulos temáticos a partir dos Três Momentos Pedagógicos (Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento), conforme sistematizados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2012). O Módulo 1 (Apresentação e Problematização Inicial) parte da questão identitária "Quem sou e de onde venho? Quais identidades e territórios

de origem?" e apresenta a problemática central do curso. O Módulo 2 (Terra: Conceitos e Significados) problematiza as noções de terra e território, organiza o conhecimento a partir das contribuições da Biologia, Física e Química (solo vivo, ciclos biogeoquímicos, processos erosivos) em contraste com a geopolítica, e aplica o conhecimento na reflexão sobre saberes tradicionais e científicos vinculados à terra no Brasil.

O Módulo 3 (Moradia) problematiza a função social da propriedade (privada, coletiva e commons) e debate as conexões entre moradia digna, resíduos e justiça ambiental (Steinbrenner; Brito; Castro, 2020). O Módulo 4 (Alimentação) distingue produto alimentício de alimento, organiza o conhecimento sobre alimentação como direito humano e ato político (Santos, 2005). O Módulo 5 (Biodiversidade) problematiza soluções ambientalistas simplistas, organiza o conhecimento sobre biodiversidade sistêmica e serviços ecossistêmicos conectados à hierarquia de necessidades humanas (Wu, 2013). O Módulo 6 (Uma Questão de História) parte do imaginário dos participantes sobre latifúndio, organiza o conhecimento sobre a formação fundiária brasileira como processo histórico de concentração e exclusão (Stedile; Bezerra, 2020), e promove cine-debate do filme Bacurau para identificação coletiva dos conflitos entre diferentes atores sociais.

O Módulo 7 (Mobilização) problematiza o imobilismo frente aos conflitos, analisa casos



reais de mobilização bem-sucedida (Martins; Chiaverini, 2025), e aplica o conhecimento na reflexão sobre a atuação profissional e cidadã dos participantes. Por fim, o Módulo 8 (Síntese e Avaliação) promove um júri simulado como aplicação prática dos conhecimentos, seguido de uma síntese final com mediação e uma atividade de autoavaliação denominada "Relatório de Viagem", na qual os participantes refletem sobre a transformação de seu pensamento ao longo do curso.

Resultados

A atividade proposta constitui um planejamento didático-pedagógico detalhado que articula conhecimentos científicos e saberes populares em torno da questão agrária brasileira. A estruturação dos módulos segundo os Três Momentos Pedagógicos possibilita que os participantes percorram um movimento dialético que parte do concreto vivido, problematiza-o com o arsenal do conhecimento sistematizado e a ele retorna, transformado pela crítica, na busca pelo "inédito viável" (Freire, 2024a). Espera-se que os participantes, ao longo dos oito módulos, aprofundem a compreensão crítica sobre temas como a distinção entre terra e território, as contradições entre alimento e produto alimentício (Santos, 2005), a biodiversidade em perspectiva sistêmica (Wu, 2013) e a formação histórica do latifúndio no Brasil (Stedile; Bezerra, 2020), reconhecendo o papel da ciência, seus limites e possibilidades no trato das contradições sociais, ambientais, políticas e epistemológicas. Espera-se ainda que sejam capazes de identificar expressões contemporâneas desses conflitos, como o racismo ambiental na organização dos espaços públicos (Steinbrenner; Brito; Castro, 2020), a má gestão de recursos naturais locais (Binda, 2026) e a espoliação de terras em prol de empresas transnacionais (Martins; Chiaverini, 2025), situando-se criticamente como profissionais-formadores-cidadãos com vislumbre de possibilidades de ação individual e coletiva para a transformação de realidades.

Conclusões

O trabalho oferece perspectivas teórico-metodológicas consistentes para uma proposta de formação em ecologia ancorada na dialogicidade freireana e nos Três Momentos Pedagógicos. A abordagem interdisciplinar adotada permite explorar aspectos indispensáveis ao tema, como os espaços físicos (terra e território), os produtos gerados a partir da terra, a biodiversidade sistêmica e o conhecimento histórico.

Referências

- BINDA, R. Mineração de lítio amplia contaminação do solo e da água em Minas Gerais. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 359, p. 32–37, 2026.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. Cortez, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 34. ed. Paz e Terra, 2024a.
- MARTINS, L.; CHIAVERINI, T. Água para o povo, não para data centers: Moradores se unem para barrar data center do TikTok no Ceará. **Intercept Brasil**, 2025.
- SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões e Debates**, v. 1, p. 11–31, 2005.
- STEDILE, J. P.; BEZERRA, L. **Experiências históricas de reforma agrária no mundo**. Expressão Popular, 2020.
- STEINBRENNER, R. M. A.; BRITO, R. S.; CASTRO, E. R. Lixo, racismo e injustiça ambiental na região metropolitana de Belém. **Cadernos Metrópole**, v. 22, n. 49, p. 935–961, 2020.
- WU, J. Landscape sustainability science: ecosystem services and human well-being in changing landscapes. **Landscape Ecology**, v. 28, p. 999–1023, 2013.